

Augusto Celestino da Costa Um livro imperdível

MARIA DO CARMO FONSECA

Este livro, *Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956) - A cruzada pela ciência portuguesa*, é um livro imperdível para quem se interessa pela história de Portugal no início do século XX. Conhecemos bem tanto as movimentações como as motivações políticas naquele período. A leitura dos escritores e intelectuais que viveram nessa já longínqua época revelam-nos como estava organizada a sociedade e quais os ideais vigentes. Mas pouco se tem falado de ciência, levando muitos a pensar que investigação científica em Portugal é uma realidade recente normalmente associada ao período pós-adesão do país à União Europeia em 1986. Este livro faz justa homenagem a um homem que dedicou toda a sua vida à "cruzada" de desenvolver a ciência em Portugal.

Escrito por um seu discípulo científico, J. F. David Ferreira, e por um jovem historiador, Tiago

Brandão, a obra revela o pensamento e as ações de Augusto Celestino da Costa. Desde a fase em que, jovem estudante, ficou fascinado ao ver a descoberta de um cientista português referida no livro de Anatomia Médica em quase todo o mundo, ao respeitado professor que promoveu e liderou a primeira agência portuguesa de política científica.

É uma grande lição para todos os investigadores portugueses ativos em 2020 constatar quão semelhante à nossa foi a vida profissional de Augusto Celestino da Costa. Leitor obsessivo, trabalhador incansável e determinado, começou como estagiário voluntário no laboratório quando era aluno do 2º ano de Medicina. Identificando o investigador citado no livro de Anatomia francês (Marck Athias), tomou a iniciativa de o procurar e expor-lhe o seu desejo de também se dedicar



Augusto Celestino da Costa

ao estudo da Anatomia microscópica. Na sequência desta aproximação, o jovem estudante foi admitido num curso de microscopia destinado a um grupo limitado de graduados.

Após completar os estudos em Lisboa, fez a sua formação pós-graduada em Berlim e em Paris e durante toda a vida manteve um intenso relacionamento com colegas europeus, americanos e brasileiros. Participava regularmente em reuniões científicas internacionais, algumas das quais organizou em Lisboa, e enquanto presidente do Instituto para a Alta Cultura lançou múltiplos programas de intercâmbio científico com instituições estrangeiras. De salientar que o Instituto para a Alta Cultura era a entidade do Estado que financiava bolsas de estudo e subsídios à investigação, e já à data se debatia o enquadramento legal do estatuto do bolsista.

Em termos pessoais, este livro tem um significado muito especial para mim porque o autor, José Francisco David Ferreira, foi o meu mestre e mentor. O prof. David Ferreira era um grande admira-

dor de Augusto Celestino da Costa e dedicou os últimos anos da sua vida a escrever esta obra. Durante toda a sua carreira, David Ferreira promoveu a investigação experimental na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde criou o Centro de investigação que se viria a transformar no Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM). Esta é, portanto, a história da ancestralidade do IMM!..n

*Maria do Carmo Fonseca é cientista, profª da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e presidente do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes



> J. F. David-Ferreira e Tiago Brandão
AUGUSTO P. CELESTINO DA COSTA - A CRUZADA PELA CIÊNCIA PORTUGUESA
Ed. Cosmos, 366 pp., 20 euros